

EVANGELIZAÇÃO NO INTERIOR: MISSÃO FRUSTRADA OU AVANÇO MISSIONÁRIO?

LYRA, Sergio Paulo Ribeiro. *Cidades do interior: uma proposta missionária*. João Pessoa: Betel Brasileiro, 2013. 320 p.

por Marivete Zanoni Kunz¹

A obra *Cidades do Interior* apresenta o trabalho do doutor e pastor Lyra sobre a evangelização nas pequenas cidades do nordeste brasileiro, distantes de capitais, abordando especialmente o estado de Pernambuco. A mesma constitui-se de uma elaborada pesquisa que foi colocada em prática e avaliada pelo autor. Nesta pesquisa foram consideradas tanto as ações históricas bem como as estratégias de evangelização usadas pelas igrejas no passado.

O trabalho foi prefaciado pelo Dr. Elias dos Santos Medeiros. Há uma grande quantidade de informações históricas relevantes apresentadas em forma de notas de rodapé, além do próprio corpo do livro mostrar como aconteceu a propagação da Palavra em solo nordestino. O cenário regional é elucidado e questionamentos são

¹ A autora é bacharel em Teologia e pós-graduada em Teologia Aplicada pela FTBP, mestre e doutora em Teologia (Bíblia) pela EST (São Leopoldo/RS) e licenciada em Pedagogia pela UNIJUÍ. É professora de graduação da Faculdade Batista Pioneira (Ijuí/RS) e de graduação e pós-graduação da Faculdade Teológica Batista do Paraná (Curitiba/PR). E-mail: marivete@batistapioneira.edu.br

levantados, em especial sobre “qual seria a razão dos seminários focarem tanto no preparo para pregação e pastoreio de igrejas já estabelecidas e, ao mesmo tempo, por que há a falta de capacitação para plantação de igrejas, especialmente nos interiores?” Dados dos últimos dois anos ajudam na compreensão da situação atual. Tal questionamento e dados visam instigar a reflexão e buscar soluções.

Aspectos da realidade nordestina do passado e do presente são trazidos ao leitor por meio das pesquisas elaboradas. Tal realidade revela um contexto diferenciado que conduz ao período da colonização, influência do catolicismo, pobreza e outros. No que diz respeito à colonização, uma atenção especial é dada ao período dos jesuítas. Do catolicismo há um destaque a questões como vida sacerdotal desregrada e sincretismo religioso. A pobreza é dada devido à exploração e escravidão de negros e índios que ocorreu de forma impiedosa e devido à formação socioeconômica do Brasil. O autor também considera a segregação e o desprestígio humano como fatores causadores de dificuldade. A partir do cenário histórico-social, ele mostra como o latifúndio escravagista conduziu a formação de dois polos: os ricos e os pobres. Revela ainda como a grande concentração de terras manteve-se nas mãos de poucos, mesmo após a assinatura da Lei Áurea, ou seja, como a exploração do ser humano continuou mantendo na pobreza grande massa de nordestinos, bem como deixou-os dentro de um limitado sistema de vida.

Toda a descrição feita revela as consequências que atingem o interior de Pernambuco até os dias atuais e a maneira que mudanças e crises contribuíram para a chegada e permanência da fé protestante na região pernambucana. O autor descreve como ocorreram as tentativas de implantar o evangelho por via de ações imperialistas de potências econômicas e, na sequência, mostra os marcos da ação protestante em seus primórdios e as dificuldades enfrentadas por presbiterianos, congregacionais e batistas.

As ações missionárias, o preparo, a dedicação, a disposição e o sacrifício de muitos são marcas que ficaram na história dos muitos municípios considerados polos missionários. As iniciativas dos missionários reformadores, sejam batistas ou da Assembleia de Deus, é o que fica no registro, pois tais ações ganharam proporções e se espalharam em solo brasileiro. Entretanto, é preciso considerar que, no interior, os trabalhos iniciados foram encampados pela Assembleia de Deus, ainda que a atuação evangelizadora dos batistas tenha sido maior do que a de determinadas igrejas reformadas.

O livro apresenta a situação e preocupação das escolas de ensino teológico que

não capacitam para a implantação de trabalhos missionários. A constatação é que os seminários (presbiterianos) preparam seus pastores com uma proposta que visa cuidar de igrejas já plantadas, de forma que a responsabilidade missionária acaba ficando de lado ou não é o foco na educação teológica.

Questões sociomissiológicas das cidades do interior também são consideradas. Neste enfoque estão conceituações, tais como aspectos populacionais e pequeno município. Ainda é identificado o cenário e os impactos da estrutura colonial sobre a vida das populações de interior. Alguns aspectos que influenciaram e ainda influenciam as pequenas cidades de interior recebem investigação mais acurada, como os locais nos quais as pessoas constroem sua sociabilidade: a praça, a feira, a rua e a matriz. Estes são locais que devem ser considerados num planejamento estratégico para implantação de novas igrejas, nos quais o missionário encontrará oportunidades para novos relacionamentos e a pregação do evangelho. São também considerados privilegiados para lazer, diversão e novidades. A estagnação socioeconômica é outro fator do interior nordestino que recebe atenção. Este contexto também deve ser observado numa ação missiológica.

Para finalizar, a partir de um diagnóstico sobre a atuação das igrejas históricas o livro apresenta uma proposta missionária para o interior. Tal proposta visa a atuação das igrejas no interior, bem como busca levar as igrejas de grandes centros a motivarem seus membros a servirem. Nesta proposta as dificuldades tanto da capital como do interior são levadas em consideração, pois a miséria é um fator que traz constrangimento para todos. É feita a elaboração e construção de uma ética contextualizada e fiel à Palavra, a qual busca levar o leitor a uma reflexão que faça diferença às sofridas cidades do interior. Isso significa assumir que de uma criação igualitária a sociedade foi deturpada pelo pecado e transformou-se numa sociedade geradora de ricos e pobres. Mas a responsabilidade de ser instrumento de bênção para muitos continua, e isso não pode ser visto apenas como uma questão de caridade e sim de justiça para com o próximo. O povo do Senhor deve auxiliar os necessitados, pois estes são imagem do Criador, dignos de justiça e vida. A igreja que age coerentemente não só evangeliza, mas age contra a pobreza pelo resgate da dignidade humana e também por meio das obras; não somente por palavras o reino de Deus é manifesto e a transformação acontece de maneira integral.

A obra mostra que a ação missionária diante da realidade de sofrimento precisa ser norteada por algumas questões ou pilares, tais como: não estar alienada da realidade da miséria, na qual a igreja está inserida; voltar-se ao mundo com solidariedade que

produza mudanças; mudar o foco para as áreas de miséria; incentivar o auxílio aos necessitados; fazer parcerias de ação social com outras comunidades evangélicas; não se envolver em ações corruptas e manipuladoras e levar a igreja à compreensão de que a pobreza não é responsabilidade de alguns.

Diante de tão grande desafio, o autor também propõe uma remodelagem na formação teológica e missionária, na qual os vocacionados sejam capacitados a plantar igrejas. Nesta nova perspectiva, o sistema educacional deve ser voltado a objetivos e não conteúdos. Tal formação deve capacitar os vocacionados a ajudarem outros indivíduos a serem conhecedores e praticantes das verdades bíblicas. Mas não basta as escolas de ensino mudarem; é preciso também que haja uma redefinição na plantação das igrejas no interior por meio de uma busca de identificação de novos parâmetros, o que significa disposição para planejar missões.

A evangelização das cidades do interior do Nordeste, com ênfase em Pernambuco, é um destaque no livro. O trabalho apresenta, por meio de pesquisas teóricas e práticas, vários dados, relatos, estatísticas e uma nova visão missionária na qual há uma interação contextualizada dos missionários e comunidades, fidelidade aos ensinamentos de Cristo, envolvimento dos membros e voluntários das igrejas em projetos missionários, treinamento de líderes que possam ser modelos de servos e treinamento da membresia para ações missionárias. Além destes fatores, outros como trabalho em equipe e missionários que tenham outras profissões são destaques de estratégias missionárias.

O trabalho apresenta poucos erros de formatação, mas estes não prejudicam a importância do mesmo. A obra é muito relevante em vários aspectos. Ela traz fatos históricos sobre a expansão do evangelho no nordeste brasileiro, de forma especial em Pernambuco. A ênfase está no trabalho presbiteriano, mas outras denominações, como os batistas e congregacionais, são citadas nos seus destaques. Além disso, há o relato de vários testemunhos, revelando as dificuldades e vitórias no que se refere à evangelização da região. A leitura é pertinente e conduz à reflexão sobre a influência e expansão do evangelho não somente em cidades do interior do nordeste, mas do Brasil como um todo. Ela mostra a tarefa que as igrejas, missionários e todos os cristãos têm nesta atividade. Por isso, recomenda-se a leitura para líderes, estudantes e todos aqueles que estão comprometidos com o Reino do Senhor na missão de proclamar o evangelho.